

## UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DE HIPERMNESTRA EM *HEROIDES XIV E SUPLICANTES*

Luiza Diniz Araújo<sup>1</sup>  
Carol Martins da Rocha<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.41077>

**RESUMO:** Este artigo analisa, a partir de passagens selecionadas da carta XIV das *Heroides* de Ovídio (43 AEC-17 EC) e de *Suplicantes* de Ésquilo (525 AEC-456 AEC), a construção retórica e temática da narrativa de Hipermnestra. O intuito da discussão é investigar os efeitos persuasivos da epístola em comparação com os da tragédia esquiliana e ampliar seus campos de interpretação por meio de análise comparativa.

**Palavras-chave:** Elegia; *Heroides*; Hipermnestra; *Suplicantes*; Tragédia.

**ABSTRACT:** This paper aims to analyse the rhetorical and thematic creation of Hypermnestra's narrative based on selected passages of Ovid's *Heroides 14* and *Suppliant Women*, by Aeschylus. The purpose of the discussion is to investigate the persuasive effects of the epistle in comparison to the Aeschylian tragedy and expand the interpretation levels through a comparative analysis.

**Keywords:** Elegy; *Heroides*; Hypermnestra; *Suppliant Women*; Tragedy.

### Considerações iniciais

As Danaides, cinquenta filhas do rei Dânao, são representadas em mais de uma fonte mitológica<sup>3</sup>. Para este estudo, interessam-nos dois registros. No primeiro deles, as mulheres protagonizam a peça. Trata-se de *Suplicantes*, do dramaturgo grego Ésquilo. No segundo, *Heroides XIV*, do poeta Públio Ovídio Nasão, a primogênita de Dânao, Hipermnestra, figura como autora ao escrever a Linceu, seu primo e marido.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Licenciada em Letras Português-Latim e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais / Brasil. O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas de Pós-Graduação – PBPG/UFJF. E-mail: luizadinizaraujo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0883-2293>.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Letras da Faculdade de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil. Email: carol.rocha@ufjf.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7510-7588>.

<sup>3</sup> Segundo o dicionário mitológico de Grimal (1993, p. 110), o mito das Danaides é registrado nas seguintes fontes: APOLLOD., Bibl., II, 1, 5 e s.; III, 10, 3 etc.; escól. ad. EUR. ec., 886 e Or., 872; escól. ad II., IV, 171; Serv. ad Virg., Aen., X, 497; Hyg., Fab., 168; 169; 170; Pind. Nem., I, 10 e escól. Pyth., IX, 111 e s. e escól.; PAUSAN., II, 19, 6; 20, 7; 21, 1 e 2; 25, 4; III, 12, 2; Ov. Her., XIX, Hor., O., III, 11, 30 e s.; Esq. Sup.; além disso, perderam-se três obras de Ésquilo sobre as Danaides, duas tragédias (*Egípcios* e *Danaides*) e um drama satírico (*Amímone*).

No enredo de Ésquilo, as cinquenta filhas de Dânao chegam a Argos, na Grécia, fugidas do território do Antigo Egito, em busca de asilo político e religioso (v. 1-40). No curso da ação, as jovens explicam ao rei da região, Pelasgo, que o motivo de sua fuga é a aversão ao casamento com seus primos, filhos de Egito – irmão gêmeo de Dânao (v. 328-347). O rei decide, então, consultar o povo acerca da questão, levando em consideração o fato de que a decisão de as proteger poderia prejudicar a população local. Por fim, decide-se que as jovens serão mantidas na cidade (v. 516-624). Após a deliberação dos argivos, Dânao e suas filhas observam a chegada das naus egípcias, repletas de homens determinados a recuperá-las (v. 710-733). Os egípcios aportam em Argos e ameaçam reconduzir violentamente as Danaides à sua terra natal. No entanto, Pelasgo intervém junto ao arauto egípcio e expõe o que fora definido pelos gregos em assembleia: “Tais foram os decretos da cidade, suportados pelo voto unânime do povo: nunca entregar pela força este grupo de mulheres. E a cavilha desses decretos foi bem martelada até ao fim, de forma que ficasse bem segura” (v. 943-5)<sup>4</sup>. Por essa razão, o conflito se encerra, provisoriamente, com a advertência do egípcio de que haverá nova guerra entre povos (v. 950-1).

No êxodo<sup>5</sup>, o coro de suplicantes se regozija com o desfecho positivo de sua contenda e afirma não mais honrar os deuses do Nilo, mas os gregos. Neste momento, as jovens aludem à deusa Artémis<sup>6</sup> em detrimento de Afrodite (v. 1028-1033). Por essa razão, são avisadas pelo coro de criadas<sup>7</sup> quanto aos poderes da deusa e às obrigações das mulheres em relação ao matrimônio (v. 1034-1051). Denota-se através da passagem que, embora o final da peça seja esperançoso para as Danaides, elas sofrerão as consequências caso contrariem o domínio da Citereia e o imposto às mulheres (cf. Drumond, 2012, p. 58).

Como indica Carlos de Jesus (2012, p. 14), a peça *Suplicantes* seria parte de uma tetralogia em que outras duas tragédias, *Egípcios* e *Danaides*, e um drama satírico, *Amímone*, apresentariam outros estágios do mito – nenhum destes textos nos chegaram. *Suplicantes* seria a primeira peça da tetralogia, seguida por *Egípcios*. Esta se abriria com o coro dos filhos de Egito, após a morte de Pelasgo e o poder ter sido entregue a Dânao, e o foco da trama seriam as negociações acerca das bodas entre os primos. Ainda segundo Jesus (2012, p. 14-16), a última tragédia do ciclo, *Danaides*, trataria do julgamento das jovens após assassinares seus maridos. A ela se seguiria o drama satírico, que contaria a história de outra filha de Dânao, Amímone, que fora violentada por Poseidon.

A história das Danaides também se apresenta nas *Heroides*, de Ovídio – coleção de 21 epístolas escritas por personagens da tradição mítico-poética da Antiguidade greco-romana,

---

<sup>4</sup> A tradução de *Suplicantes* consultada e citada ao longo do trabalho é a de Carlos A. Martins de Jesus (Ésquilo, 2012.). Ao citar o texto grego, seguimos a edição de Herbert Weir Smyth (Aeschylus, 1926): ψῆφος κέρανται, μήποτ' ἐκδοῦναι βίᾳ/ στόλον γυναικῶν: τῶνδ' ἐφήλωται τορῶς/ γόμφος διαμπάξ, ὡς μένειν ἀραρότως.

<sup>5</sup> O êxodo corresponde à parte final da tragédia grega.

<sup>6</sup> Artémis é a deusa tradicionalmente relacionada à virgindade e às amazonas, no contexto, as Danaides a evocam para reafirmar sua aversão ao casamento.

<sup>7</sup> Grupo de mulheres, acompanhantes das Danaides.

que se reportam a seus amantes<sup>8</sup>. O conjunto de poemas, compostos em dísticos elegíacos, pelo poeta latino Públio Ovídio Naso (20 AEC-2 EC) costuma ser dividido em duas partes. Nas chamadas “cartas duplas”, correspondem-se os homens e as mulheres. Já nas “cartas simples”, grupo do qual a epístola XIV faz parte, temos apenas a voz das heroínas lamentando, em geral, a dor pela partida de seus amados (cf. Knox, 1996, p. 1-5).

Em *Heroides* XIV, Hipermnestra, a mais velha das Danaides, escreve a Linceu, seu marido. O pano de fundo mitológico do poema ovidiano é diferente daquele da peça de Ésquilo. Pelo teor da carta de Hipermnestra, percebe-se que os fatos ali narrados são posteriores aos acontecimentos em Argos. As filhas de Dânao, apesar de sua repulsa, acabaram se casando com seus primos. Elas, contudo, foram aconselhadas pelo próprio pai, Dânao, a matar seus maridos na noite de núpcias. Como Hipermnestra se recusa a assassinar Linceu, ela é aprisionada (cf. Cabral, 2013, p. 68).

A jovem inicia a carta em cárcere e afirma não se arrepender de ter sido piedosa, ainda que saiba que será punida por isso (v. 1-16). Em seguida, ela narra a noite das bodas, os homicídios cometidos por suas irmãs, no momento em que os filhos de Egito dormiam, e demonstra ter pensado em obedecer às ordens paternas, mas ter desistido e ajudado Linceu a fugir (v. 17-78). Após lamentar a crueldade do pai, Hipermnestra encerra a carta ao pedir que o primo a socorra ou, caso ela venha a ser morta por ter lhe poupado a vida, que preste a ela as honras fúnebres (v. 123-132).

Conforme defende Ugartemendía (2015, p. 179-180), é preciso destacar que a epístola XIV possui características que a fazem diferir do modelo frequente nas *Heroides*, no qual se apresenta um discurso ao amante, reclamando sua falta ou seu abandono. Hipermnestra, no entanto, preenche a maior parte da carta fazendo protestos em relação ao pai e às suas ações<sup>9</sup>. Assim, a epístola apresenta dois diálogos ocorrendo simultaneamente, o diálogo da jovem com seu marido, Linceu, e o da jovem com seu pai, Dânao<sup>10</sup>. Segundo a lógica interna da epístola, esta estrutura faz-se presente devido às circunstâncias do momento de sua escrita. Isso porque, enquanto compõe sua missiva, Hipermnestra é cativa do próprio pai e precisa se defender de uma punição vindoura (cf. Fulkerson, 2005, p. 73).

Motivadas por semelhanças e diferenças como essas, no presente artigo, gostaríamos de destacar alguns aspectos relativos à presença das Danaides na peça de Ésquilo e na carta de Ovídio. Partimos do fato de que tais obras se centram nas vozes de suas personagens femininas e que, em ambas, tais personagens se utilizam do discurso persuasivo para atingir seus propósitos. Desta maneira, interessa-nos observar o modo como esse discurso se constrói em *Heroides* XIV em comparação ao modo como isso ocorre na peça *Suplicantes*. Além disso, buscamos identificar quais são os argumentos utilizados por Hipermnestra para

---

<sup>8</sup> A carta XV, Safo a Fáon, diverge das outras do *corpus*, por se tratar de uma figura histórica. Além disso, a atribuição de sua autoria a Ovídio é debatida por muitos estudiosos como aponta Peter Knox em sua introdução à edição da obra (Knox, 1995, p. 12-14).

<sup>9</sup> Como nos lembra Fulkerson (2005, p. 67), em *Heroides* XI, carta de Cânace a Macareu, podemos observar um movimento similar, onde há, também, um discurso da personagem direcionado ao pai, Éolo.

<sup>10</sup> Vale ressaltar que, embora a carta seja direcionada a Linceu, enquanto Hipermnestra demora a mencionar Linceu (citando-o apenas no verso 12), ela menciona o pai já no verso 7.

justificar suas ações. Por isso, é do nosso interesse rastrear, através desta análise, outros pontos de convergência e divergência entre os dois textos.

## 1. As Danaides e Hipermnestra em diferentes fontes mitológicas

Podemos supor que, se não a completude, parte dos leitores coevos de Ovídio teriam tido acesso às diferentes fontes mitológicas que o autor tenha possivelmente consultado. Assim, julgamos importante para nosso propósito avaliar, mesmo que brevemente, outras obras em que o mito das Danaides é apresentado. Como, ao observarmos a ascendência mitológica das Danaides, a figura de Io, filha de Ínaco (cf. Figura 1) se destaca. Julgamos importante remontar a sua história a partir de dois textos que narram episódios a ela relacionados. O primeiro deles são as *Metamorfoses*, de Ovídio, e o segundo, *Prometeu Acorrentado*, de Ésquilo.

Nosso interesse é avaliar de que maneira se constrói a relação entre o mito de Io e o das Danaides nas obras em análise neste estudo. Trataremos, então, o modo como este mito se relaciona com o que suas descendentes vivenciam no momento de suas arguições e como os mesmos autores, Ésquilo e Ovídio, inserem tal personagem em diferentes textos.

### 1.1 Io e as Danaides

Em *Metamorfoses*, 1, v. 568-688, Ovídio nos conta que Io fora vista por Júpiter ao retornar do rio paterno e logo o deus a desejara. No entanto, ela fugira de suas investidas, percorrendo os prados de Lerna e os campos de Lirceu. O Cronida não desistiu e, por essa razão, cobriu toda a região com uma neblina e violentou a jovem. O feito chamou a atenção de sua esposa, Juno, que desceu do Olimpo, desconfiada de mais uma das traições de seu marido-irmão. Para encobrir seu crime, Júpiter metamorfoseou a jovem em uma novilha. A deusa, receosa, atribui a Argo, cuja cabeça era rodeada por cem olhos, a função de vigiar tal novilha. Após a transformação, Io abandonou Argos e seguiu por várias terras.

Partindo de um ponto da narrativa posterior à metamorfose da jovem, Ésquilo narra, em *Prometeu Acorrentado* (v. 721-1169), seu encontro com o titã, momento no qual ela expõe sua história. Tomamos conhecimento, no início da passagem, de que Argo está morto, mas que Io é atormentada por seu espectro, que lhe dá picadas como um moscardo. Prometeu, apiedado de seu sofrimento, faz previsões sobre seu futuro: ela cruzará o Bósforo até alcançar o Egito e ao chegar à foz do Nilo se reencontrará com Zeus, lugar em que se dará início a sua prole.

Ao tratar dessa descendência de Io até Hipermnestra, o portador do fogo diz:

Existe uma cidade chamada Canopo na extremidade norte do país egípcio, na própria foz do Nilo e numa aluvião. Lá, Zeus devolverá enfim tua razão, pondo sobre teu corpo suas mãos calmantes pelo simples contato. E para relembrar as circunstâncias em que Zeus o trouxe ao mundo, o filho que

terás será o negro Épafo; ele há de cultivar a região inteira banhada pelo caudaloso rio Nilo. Depois de cinco gerações, cinquenta virgens - descendência de Épafo – aportarão à revelia delas em Argos antiga para escapar ao casamento com parentes (seus primos). Desvairados por desejo intenso, iguais a gaviões ameaçando pombas eles virão logo também, como se fossem sôfregos caçadores em perseguição a núpcias proibidas. Mas o céu atento não lhes entregará as presas cobiçadas, nem a terra dos Pêlasgos; muito ao contrário, vai sepultá-los, derrotados pela Morte com feições femininas, cuja enorme audácia vela durante a longa noite. Cada esposa há de tirar a vida de cada marido e nele tingirá de sangue o punhal fino. Que tais amores caibam a meus inimigos! Apenas uma, inteiramente inebriada pelo desejo de ser mãe, não quererá matar no leito nupcial o companheiro, pois a sua vontade se comoverá. Ela preferirá entre dois grandes males que a chamem de covarde, e nunca de assassina, criando em Argos uma linhagem real (A., *Prom.* v. 1110-1143)<sup>11</sup>.

Prometeu, neste excerto, prevê a respeito da linhagem de Io, que terá origem em seu filho com Zeus, o egípcio Épafo, que será o ancestral das Danaides. Ele menciona também a fuga das jovens devido à sua repulsa em relação ao casamento com os primos, filhos de Egito. Além disso, a personagem menciona a insistência dos homens que leva às bodas sanguinárias, em que são mortos por suas recém esposas. De acordo com Pierre Grimal (1993, p. 110), Dânao presenteou cada uma de suas filhas com uma adaga e ordenou que elas assassinassem os maridos. No entanto, Hipermnestra se recusa a participar do massacre.

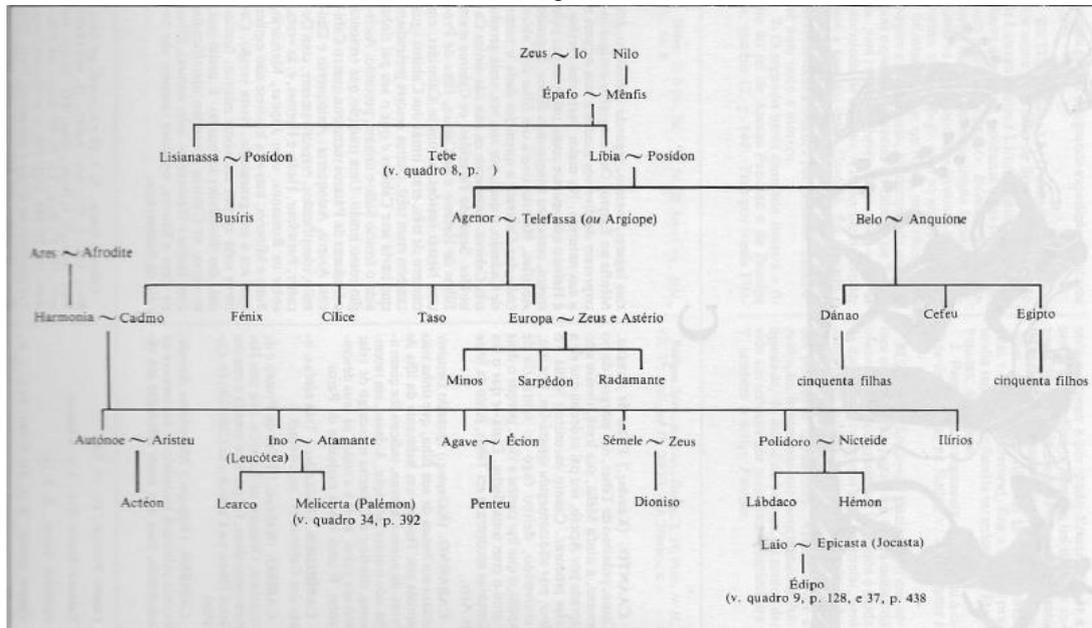
Há ainda um outro aspecto do mito que – ao que indica Jesus (2012, p. 15), ao se basear nas fontes em que o castigo aplicado às mulheres é mencionado – seria um acréscimo posterior à época clássica grega, na qual se inserem as peças de Ésquilo. Trata-se da punição enfrentada pelas Danaides no Hades: as mulheres deveriam encher uma vasilha de água furada por toda a eternidade. Desse modo, podemos notar que a versão do mito, que parece ter inspirado Ovídio a compor sua epístola de Hipermnestra a Linceu, teria sido recebido na cultura romana já sob influência da fusão da versão grega clássica com outras. Isso porque, ainda que na epístola não se faça menção a tal episódio, o poeta faz referência ao castigo nas suas *Metamorfoses*. No quarto livro do poema épico, na descrição do inferno, as jovens aparecem ao lado de figuras que receberam castigos famosos, como Tântalo e Sísifo: “as netas

---

<sup>11</sup>A tradução de *Suplicantes* consultada e citada ao longo do trabalho é a de Mário da Gama Cury (Ésquilo et al. 2013). Faz-se necessário ressaltar que a indicação de verso do texto em português não corresponde à do grego. Ao citar o texto grego, seguimos a edição de Herbert Weir Smyth (AESCHYLUS, *Prometheus*, 1926) ἔστιν πόλις Κάνωβος ἐσχάτη χθονός./ Νείλου πρὸς αὐτῷ στόματι καὶ προσχώματι./ ἐνταῦθα δὴ σε Ζεὺς τίθησιν ἔμφρονα/ ἐπαφῶν ἀταρβεῖ χειρὶ καὶ θιγῶν μόνον./ ἐπάνυμον δὲ τῶν Διὸς γεννημάτων/ τέξεις κελαινὸν Ἐπαφον, ὃς καρπώσεται/ ὅσῃν πλατύρρους Νεῖλος ἀρδεύει χθόνα:/ πέμπτη δ' ἀπ' αὐτοῦ γέννα πεντηκοντάταις/ πάλιν πρὸς Ἄργος οὐχ ἔκοῦσ' ἐλεύσεται/ θηλύσπορος, φεύγουσα συγγενῆ γάμον/ ἀνεπιῶν: οἱ δ' ἐπτοημένοι φρένας,/ κίρκοι πελειῶν οὐ μακρὰν λελειμμένοι./ ἤξουσι θηρεύοντες οὐ θηρασίμους/ γάμους, φθόνον δὲ σωμάτων ἔξει θεός:/ Πελασγία δὲ δέξεται θηλυκτόνω/ Ἄρει, δαμέντων νυκτιφρουρήτω θράσει./ γυνὴ γὰρ ἄνδρ' ἕκαστον αἰῶνος στερεῖ./ δίθηκτον ἐν σφαγαίσι βάψασα ξίφος:/ τοιάδ' ἐπ' ἐχθροὺς τοὺς ἔμοῦς ἔλθοι Κύπρις./ μίαν δὲ παίδων ἡμερος θέλξει τὸ μὴ/ κτεῖναι σύνευνον, ἀλλ' ἀπαμβλυνθήσεται/ γνώμην: δυοῖν δὲ θάτερον βουλήσεται,/ κλύειν ἄνακτις μᾶλλον ἢ μαιφόνος:/ αὕτη κατ' Ἄργος βασιλικὸν τέξει γένος. (v. 847-869)

de Belo, porque ousaram tramar a morte de seus primos, colhem sem fim as águas que não de perder” (Ov. *Met.* 4.462-3)<sup>12</sup>.

FIGURA 1 – Árvore Genealógica de Dânao e das Danaides



Fonte: Grimal (1993, p. 66).

## 1.2 Hipermnestra

Conforme o dicionário etimológico DEMGOL (2013, p. 142), o vocábulo Hipermnestra (Ἵπερμήστρα) “trata-se de um composto da preposição ὑπέρ, ‘em cima, sobre’, e de -μήστρα, *nomen agentis* do verbo μήδομαι, ‘meditar, ter em mente’. Pode-se traduzir como aquela que medita demais’.” A partir dessa etimologia, parece-nos haver uma relação entre sua alcunha e sua personalidade moderada e reflexiva em congruência com sua atitude ante a violência paterna e fraterna, de modo que a jovem poupa a vida de seu marido.

Hipermnestra é a primogênita de Dânao, para qual Linceu, um dos filhos de Egíto, foi escolhido como esposo. As fontes divergem em relação ao motivo de a Danaide não ter obedecido às ordens do pai. Segundo Cabral (p. 68, 2013), em Pseudo-Apolodoro, Hipermnestra teria poupado a vida de Linceu por ele ter respeitado sua virgindade. Já Ésquilo, em *Prometeu Acorrentado*, a jovem justifica sua decisão pelo desejo de ser mãe. Em *Heroides*, por outro lado, a jovem expressa que foi motivada pela própria piedade:

Meu pai pode queimar-me com o fogo que não profanei e arremessar contra meu rosto todas as tochas que estavam presentes nos rituais de casamento, ou degolar com a espada que com mau propósito me confiou, de forma que

<sup>12</sup> A tradução adotada é de Domingos Lucas Dias. *molirique suis lectum patruelibus ausae/ adsiduae repetunt, quas perdant, Belides undas.* (Ovídio, *Metamorfoses*, IV, v. 462-3)

eu, esposa, sucumba àquela matança a que o marido não sucumbiu, mas não fará com que, meus lábios agonizantes digam: “Arrependo-me”, não és mulher de se arrepender de ser piedosa. (Ov. *Her.* 14.9-14)<sup>13</sup>

Segundo Pierre Grimal (1993, p. 231), após sua recusa em envolver-se na morte de seus primos e de seu marido, Hipermnestra foi levada, por seu pai, a julgamento, mas foi poupada. Ela e Linceu abandonam Argos e posteriormente geram um filho: Abante. Há ainda, de acordo com Jesus (2012, p. 14), a possibilidade do ato singular de Hipermnestra ter sido responsável por salvar suas irmãs no julgamento apresentado em *Danaides*, visto que ela teria seguido os princípios de Eros e Afrodite.

Tendo em mente, as diferentes versões do mito e as informações deste a qual Ovídio teria tido acesso, interessa-nos, neste texto, analisar a personagem, observando principalmente sua representação sob a perspectiva ovidiana, e compreender as nuances de seu discurso na epístola selecionada. Nesta, Hipermnestra, segundo Ugartemendía (2015, p. 185), domina a *ars dicendi* e constrói argumentos sólidos em sua defesa. O nosso objetivo é investigar estes argumentos e compará-los ao modo como aparecem em *Suplicantes*, de Ésquilo.

## 2. O discurso persuasivo em *Heroides XIV*, de Ovídio e *Suplicantes*, de Ésquilo

As Danaides, nas duas obras analisadas, encontram-se em situações extremas. Em *Suplicantes*, elas estão fugindo de sua terra natal e buscando asilo em Argos, sua cidade ancestral. Já Hipermnestra, em sua carta, é mantida em cárcere pelo próprio pai. Em ambas as ocorrências, as jovens precisam convencer seus interlocutores utilizando-se de recursos retóricos.

A obra de Ovídio é caracterizada pela confluência de gêneros poéticos. Nesse sentido, Ugartemendía (2015, p. 180) defende que, na epístola XIV das *Heroides*, é possível perceber, além dos elementos elegíacos e epistolares, a presença de características dos gêneros forense e retórico. Tal registro pode ser percebido, por exemplo, pela utilização de terminologia forense na escrita de Hipermnestra. A jovem se retrata como *rea* (v. 6), tal qual alguém que se encontra em uma circunstância de julgamento<sup>14</sup>: é como se a Danaide precisasse construir sua defesa.

Já em *Suplicantes*, o discurso do coro de mulheres também busca persuadir e, para tal, utiliza alguns dos recursos presentes na epístola de Hipermnestra. É do nosso conhecimento que as Danaides, após fugirem do casamento com os primos, precisam de abrigo e, por isso, se direcionam ao rei Pelasgo, pedindo sua proteção. Para isso, é necessário que elas convençam os gregos. Nesta seção, interessa-nos analisar os principais elementos presentes

---

<sup>13</sup> A tradução de *Heroides* consultada e citada ao longo do trabalho é a de Simone Gonçalves (Gonçalves, 1998). Ao citar o texto latino, seguimos a edição de G. P. Goold (Ovid, 1914): *me pater igne licet, quem non uiolamus, urat./ quaeque aderant sacris, tendat in ora faces;/ aut illo iugulet, quem non bene tradidit ensem,/ non tamen, ut dicant morientia “paenitet!” ora,/ efficiet. non est, quam piget esse piam.*

<sup>14</sup> Consideramos, neste contexto, tanto a percepção de alguns autores antigos de que esta carta seria uma representação de uma fala diante um tribunal (Pausânias, II, 25. 4; 19. 6 ss.; 21. 1); Apolodoro, II 1, 5), quanto a de uma locução indireta com Dânao a fim de evitar sua punição.

nos discursos persuasivos das personagens de modo a expandir os campos de significação por intermédio da comparação entre os textos.

## 2.1 *Pietas*

Hipermnestra inaugura a carta (v. 1-15) explorando um dos cernes da sua argumentação: a *pietas*, ou seja, a noção de piedade. Utiliza-se do fato de ter sido piedosa como justificativa para não ter obedecido às ordens paternas e ter se recusado a assassinar seu marido, Linceu. Portanto, dirigindo-se ao marido, ela afirma esperar que Linceu também a salve e, indiretamente, sua súplica também se direciona ao pai, como uma justificativa para seus atos. Ao considerarmos a relevância da *pietas* na epístola, acompanhamos o apontamento de Jacobson (1974, p. 125-6):

*pietas*, em sua forma nominal e adjetiva, ocorre não menos que sete vezes nos 132 versos do poema (4, 14, 49, 64, 84, 123, 129), enquanto não ocorre mais que três vezes em qualquer uma das outras *Heroides*. O fato mais importante é o de que todas essas instâncias de *pietas* na *Her.* 14 se referem à própria Hipermnestra (o verso 14 é uma generalização que se aplica a ela), enquanto apenas duas das outras heroínas mencionam sua própria piedade, uma vez cada (*Her.* 1,85; 6,137)<sup>15,16</sup>

Ugartemendía (2017, p. 135) aponta para o fato de que a defesa de Hipermnestra se dá em razão da contradição de sua acusação, visto que a heroína respeitou a *pietas* devida a seu marido. A jovem, segundo Jacobson (1974, p. 125), não demonstra laço afetivo com Linceu – diferendo nesse aspecto de outras autoras das *Heroides* –, mas devoção ao vínculo matrimonial, enfatizando o aspecto virtuoso e moral, sendo este o principal argumento de defesa dentro da epístola. Ainda sobre o papel da *pietas*, o autor afirma da seguinte maneira:

A ênfase dada à *pietas*, a ausência conspícua de *amor* e os peculiares elementos formais descritos, todos interagem em direção a um único objetivo. O ponto central aqui é um ato, não um relacionamento humano, um ato cuja magnitude criou ou recriou a personalidade de quem o realizou, um ato que pode ser resumido em uma palavra: *pietas*. Sem amor, sem ardor, sem afeto; apenas uma dedicação fria e distante a um princípio que parece ter sido o fator motivador na maior ação de sua vida. As pessoas já não têm importância. A relevância de Linceu para Hipermnestra reside no fato de ele ter desempenhado um papel essencial nesse grande evento de sua vida. (Jacobson, 1974, p. 129, tradução nossa)<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> *pietas*, in its nominal and adjectival form, occurs no less than seven times in the 132 verses of the poem (4, 14, 49, 64, 84, 123, 129), while no more than three times in any other of the *Heroides*. More important is the fact that all these instances of “piety” in *Her.* 14 refer to Hypermnestra herself (line 14 is a generalization which applies to her), while only two of the other heroines mention their own piety, each once (*Her.* 1,85; 6,137)

<sup>16</sup> Tradução nossa.

<sup>17</sup> The emphasis on *pietas*, the conspicuous absence of *amor*, and the peculiar formal elements just described, all interact toward one end. Uppermost here is an act, not a human relationship, an act whose magnitude has created or re-created the personality of its doer, an act which can be embodied in one word, *pietas*. No love, no warmth, no affection; just a cold and removed dedication of one’s being to a principle which appears to have been the

Destacamos que Hipermnestra, ao se descrever como piedosa, também evidencia a crueldade do pai e das irmãs com a seguinte afirmação: “Que se arrependam do crime Dânao e minhas cruéis irmãs, esse desfecho costuma seguir os feitos nefandos” (Ov. *Her.* 14.15-16)<sup>18</sup>. Observamos, nesta passagem, que embora ela esteja aprisionada e, possivelmente, prestes a ser julgada, seu discurso nos direciona aos crimes de seus familiares. Entendemos que o contraste entre a *pietas* e os *facta nefanda* geram um efeito em que as virtudes da jovem se ressaltam em meio ao massacre orquestrado pelo pai (cf. Fulkerson, 2005, p. 76).

Na peça, as Danaides, ao se reportar a Pelasgo, igualmente, expõem a violência de outrem para construir o discurso favorável a seus propósitos (v. 943). Elas justificam sua fuga e seu pedido de asilo em Argos, em razão da *húbris* de seus primos (cf. Drummond, 2012, p. 51). As jovens demonstram conhecer os modos e os costumes gregos, de maneira a construir a imagem respeitável para o rei e para seu povo. Percebemos, portanto, que as Danaides, nas duas obras analisadas, apresentam características virtuosas de modo a reforçar o *éthos* de seus discursos.

## 2.2 Dânao

Ao compararmos as declarações de Hipermnestra com o discurso das suplicantes, percebemos a série de divergências acerca da figura de Dânao. Compreendemos que as perspectivas diversas podem estar relacionadas aos diferentes momentos cronológicos do mito, porém devemos destacar que a acusação do pai e das irmãs também funciona como recurso retórico de defesa de Hipermnestra enquanto ré. Por essa razão, sublinhamos passagens da tragédia esquiliana que exibem características positivas da personagem.

A personagem de Dânao, retratada por Ésquilo na peça *Suplicantes*, é apresentada, no início, enquanto um pai cauteloso e prudente: o coro das mulheres atribui a ele a responsabilidade por guiá-las a seu destino (v. 1-20). O ancião organiza toda a viagem de fuga e lidera o comportamento das jovens (cf. JESUS, 2012, p. 25). Em suas próprias palavras, nesse primeiro momento, Dânao tem como função ser um mentor para as suas cinquenta filhas e conduzi-las, em segurança, na viagem que parte do Egito e chegará a Argos, sua cidade ancestral:

Filhas, é necessário ser prudente. Com ajuda de prudente timoneiro, digno de confiança, este vosso velho pai, aqui chegastes. Mas agora que estamos em terra firme, para que nos acautelemos, incito-vos ainda a gravar nas tabuinhas do vosso espírito as minhas palavras. Vejo poeira, arauto mudo de um exército. Não se calam os cubos das rodas, movendo-se no seu eixo. Avisto uma multidão, armada de escudos e brandindo a lança, com cavalos e côncavos carros. Talvez para junto de nós se dirijam os reis desta terra, para nos examinarem, alertados por um qualquer mensageiro. De qualquer modo,

---

motive factor in the greatest deed of one's life. Persons no longer count. Lynceus' importance to Hypernestra resides in his having played a role of essential significance in that great event of her life.

<sup>18</sup> *paeniteat sceleris Danaum saevasque sorores;/ hic solet eventus facta nefanda sequi.*

quer aqui chegue em paz, quer venha esta expedição armada contra nós, tomada de cólera funesta, melhor é, minhas filhas, que vos senteis nesta colina consagrada aos deuses da cidade. (A., *Supl.* v. 177-189)<sup>19</sup>

Já na narrativa da epístola XIV de Ovídio, a Danaide atribui ao pai características distintas das vistas na obra esquiliana, de modo a lhe imputar uma personalidade tirânica, cruel, sanguinária e impiedosa. Não é possível antever por intermédio das palavras de Hipermnestra a prudência, cautela e bondade tão nítidas nas afirmações do coro das Danaides sobre Dânao na peça *Suplicantes*. Buscando identificar e caracterizar a maneira com a qual a jovem se reporta quanto ao pai, selecionamos o seguinte trecho da carta:

Repeliram meu medo as ordens do meu violento pai. Ergo-me e pego a arma com a mão trêmula; eu não contarei mentiras; três vezes minha mão ergueu a espada aguda, três vezes a minha mão caiu, com a espada cruelmente erguida. [Aproximei-a da tua garganta (deixa-me confessar a ti a verdade), aproximei-a da tua garganta a arma paterna,] e o medo e a piedade opuseram-se aos cruéis delitos, e minha casta mão direita recusou a tarefa prescrita. (Ov. *Her.* 14.44-50)<sup>20</sup>

Notam-se neste trecho imagens relevantes para a construção da personagem de Dânao: Hipermnestra refere-se a ele como “meu violento pai” e explicita que o assassinato partiu de ordens paternas. Além disso, a jovem demonstra sua intenção de obedecer-lhe, mas finalmente hesita. Ela utiliza, ainda, as expressões “arma paterna” (*tela paterna*) e “tarefas prescritas” (*opus mandatum*), que referenciam o episódio do mito em que o pai presenteia as filhas, no dia do casamento, com as armas que elas usaram contra seus maridos. Indicamos, portanto, que a atribuição dessas qualidades a Dânao não serve apenas como um lamento da filha, mas como uma maneira de comover o pai e a audiência (cf. Fulkerson, 2005, p. 77-8).

### 2.3 *Páthos*

Nos interessa, ainda, observar as congruências entre os discursos do coro das suplicantes e o de Hipermnestra. Tendo em vista as situações extremas vivenciadas nas duas obras, quais sejam, a fuga e a necessidade de exílio e o cárcere e a iminente punição, podemos considerar que as personagens se encontram em cenários nos quais a necessidade de persuadir seus interlocutores é patente. As Danaides procuram convencer Pelasgo a abrigá-las em Argos e, com isso, arriscar-se a causar uma guerra com o exército dos filhos de Egito. Já

---

<sup>19</sup> παῖδες, φρονεῖν χρή: ξὺν φρονοῦντι δ' ἦκετε/ πιστῶ γέροντι τῷ δε ναυκλήρῳ πατρί./ καὶ τὰπὶ χέρσου νῦν προμηθίαν λαβῶν/ αἰνῶ φυλάξει τὰμ' ἔπη δελτουμένας. ὀρῶ κόνιν, ἀναυδὸν ἄγγελον στρατοῦ:/ σύριγγες οὐ σιγῶσιν ἀξονήλατοι:/ ὄχλον δ' ὑπασπιστῆρα καὶ δορυρσόον/ λεύσσω, ξὺν ἵπποις καμπύλοις τ' ὀχήμασιν:/ τάχ' ἂν πρὸς ἡμᾶς τῆσδε γῆς ἀρχηγέται/ ὀπτῆρες εἶεν ἀγγέλων πεπυσμένοι./ ἀλλ' εἴτ' ἀπήμων εἶτε καὶ τεθηγγμένος/ ὦμῃ ξὺν ὀργῇ τόνδ' ἐπόρνυται στόλον./ ἄμεινόν ἐστι παντὸς εἶνεκ', ὃ κόραι,/ πάγον προσίξειν τόνδ' ἀγωνίων θεῶν.

<sup>20</sup> *Excussere metum violenti iussa parentis;/ erigo et capio tela tremente manu./non ego falsa loquar: ter acutum sustulit ense,/ter male sublato reccidit ense manus,/admovi iugulo—sine me tibi vera fateri!-/admovi iugulo tela paterna tuo;/ sed timor et pietas crudelibus obstitit ausis,/castaque mandatum dextra refugit opus.*

Hipermnestra precisa, por um lado, persuadir o pai de sua inocência e, por outro lado, persuadir Linceu a lhe prestar auxílio (cf. Fulkerson, 2005, p. 78).

Com essa finalidade, a jovens dispõe de elementos patéticos para comover a sua audiência. Este recurso retórico é utilizado para, ao gerar uma emoção nos interlocutores, também os persuadir. Sobre o uso de componentes retóricos na epístola de Hipermnestra, na qual destacamos o efeito patético, Ugartemendía observa:

Hipermnestra recorre ao *éthos* e ao *páthos* como coluna de apoio de seu discurso persuasivo e ambos os recursos encontram-se ao longo de sua epístola. Este recurso é defendido por Cícero no *De oratore* com particular afinco, o que diferencia esta obra de outros tratados similares, como da *Retorica ad Herennium* e do *De inuentione*. (Ugartemendía, 2015, p. 177)

Para exemplificar a ocorrência do sentimento patético em *Suplicantes*, recorremos a um trecho no qual as Danaides suplicam ao rei Pelasgo que as receba em Argos. Ele, no entanto, se demonstra hesitante em permitir ou não o asilo. As jovens, portanto, buscam comovê-lo, ameaçando atentar contra a própria vida, caso não se vejam livres dos primos:

Reflete pois, e sê para nós, com justiça, piedoso anfitrião. Mas não atraíções esta exilada, que partiu de muito longe, vítima de ímpios ataques. Nem queiras ver-me arrebatada, como prêmio, destes altares de muitos deuses, tu que deténs o poder supremo sobre esta terra. Reconhece a insolência desses homens e livra-te da cólera. E não consintas ver uma suplicante ser arrastada destas estátuas, contra o preceito da justiça, como uma égua, puxada pelas cintas e agarrada pelos peplos de muitos fios entrelaçados. (A., *Supl.* v. 418-432)<sup>21</sup>

Drumond (2012, p. 56) define as consequências deste momento do seguinte modo:

Foi com ameaça de um suicídio coletivo (v. 802-7) que as Danaides chantagearam Pelasgo para que ele as ajudasse contra o ataque dos filhos de Egito. Como nota Moreau (1985, p. 200), não as receber significaria cometer dois sacrilégios: o de não respeitar a lei da hospitalidade e o de macular um monumento erigido aos deuses, pois elas estavam refugiadas em um altar. Sua escolha se submete ao poder divino, sem negligenciar o poder do povo, pois Pelasgo precisou contar com o consentimento da cidade nessa empreitada. [...] Será por meio de *peithō*<sup>22</sup> que o povo de Pelasgo permitirá que Dânao e suas filhas fixem residência em Argos. Aliás, *peithō* e *phóbos*<sup>23</sup> andam juntos, perpassando toda a peça: é por *peithō* que as Danaides convencem Pelasgo a recebê-las, mas é por *phóbos* que ele decide defendê-las. É ainda por persuasão que Dânao e Pelasgo colocam o povo do lado das

<sup>21</sup> φρόντισον καὶ γενοῦ/ πανδίκως εὐσεβῆς/ πρόξενος: τὰν φηγάδα μὴ προδῶς,/ τὰν ἔκαθεν ἐκβολαῖς/ δυσθέοις ὀρμέναν: / μὴδ' ἴδης μ' ἐξ ἑδρᾶν/ πολυθέων ῥυσια- σθεισαν, ὃ πᾶν κράτος ἔχων χθονός./ γνῶθι δ' ὕβριν ἀνέρων/ καὶ φύλαξαι κότον. μὴ τι τλῆς τὰν ἱκέτιν εἰσιδεῖν/ ἀπὸ βρετέων βία/ δίκας ἀγομέναν/ ἱππηδὸν ἀμπύκων/ πολυμίτων πέπλων τ' ἐπιλαβᾶς ἐμῶν.

<sup>22</sup> persuasão.

<sup>23</sup> temor.

suplicantes; entretanto, elas não teriam sido aceitas, se o rei não ameaçasse o povo com o exílio e a cólera de Zeus.

Em sua carta, Hipermnestra, assim como suas irmãs, evoca a morte de modo a manipular as emoções de seu leitor. Ela descreve a cena do massacre: os jovens estão em festa, após a celebração, e embriagados pelo vinho se dirigem ao leito-sepultura, tomando, portanto, o aspecto de figuras vulneráveis enquanto as irmãs se tornam as figuras violentas. (cf. Jacobson, 1974, p. 133). A jovem descreve suas sensações corpóreas ao se recordar do momento do assassinato, conforme indica a passagem destacada:

Meu coração espanta-se com a lembrança da noite manchada de sangue e um arpejo súbito paralisa os ossos da minha direita; ela, a quem julgariam ser capaz de dar a morte ao marido, teme escrever sobre o assassinio que não cometeu. E todavia tentarei. (Ov., *Her.* v. 18-21)<sup>24</sup>

Realçamos, além disso, suas impressões após não conseguir atentar contra Linceu:

Meu sangue esvai-se, o calor abandona meu espírito e meu corpo, e gelada estirei-me no novo leito. Como as delgadas espigas são balançadas pelo brando Zéfiro, como a brisa gelada sacode as cabeleiras dos choupos, assim, até mais, tremi; tu dormias e o que eu dera a ti era a razão do sono. (Ov., *Her.* v. 37-42)<sup>25</sup>

É possível perceber, portanto, que os discursos se estruturam equilibrando *éthos* e *páthos*. Nota-se que Hipermnestra inicia sua carta, aludindo à sua virtude de ser piedosa e argumentando acerca de valores éticos, de modo a sustentar seus argumentos através destes (cf. Ugartemendía, 2017, p. 137). Assim também fazem as Danaides. Já o recurso patético aparece com menos frequência, em ambas as obras, em situações em que é preciso comover a audiência. Deste modo, conseguimos depreender que as filhas de Dânao, nas obras, dominam recursos importantes da arte retórica.

## 2.4 Io

Hipermnestra e o coro das suplicantes, além de possuírem correspondências nos recursos retóricos utilizados para a construção de seus discursos, apresentam, dentre seus argumentos, um ponto de convergência. As filhas de Dânao utilizaram sua ascendência para embasar seus apontamentos. A figura escolhida pelas jovens foi Io.

Em *Suplicantes*, o coro retoma Io e Zeus para justificar sua estadia em Argos (1 -175). Elas se colocam como herdeiras daquela terra e, por essa razão, sua estadia entre os gregos se torna legítima. Além disso, as Danaides se identificam com o castigo sofrido pela filha de

---

<sup>24</sup> *Cor pavet admonitu temeratae sanguine noctis, / et subitus dextrae praepedit ossa tremor. / quam tua caede putes fungi potuisse mariti, / scribere de facta non sibi caede timet! / Sed tamen experiar.*

<sup>25</sup> *sanguis abit, mentemque calor corpusque relinquit, / inque novo iacui frigida facta toro. / ut leni Zephyro graciles vibrantur aristae, / frigida populeas ut quatit aura comas. / aut sic, aut etiam tremui magis. ipse iacebas, / quaeque tibi dederam, vina soporis erant.*

Ínaco, ao se encontrarem em situação semelhante à de Io. Sobre isso, o coro lamenta: “Ah Zeus! Ai, é a cólera contra Io que nos persegue, por decreto divino. Bem conheço a ira da esposa de Zeus, o que domou os céus: de forte ventania surge a tempestade.” (v. 162-7)<sup>26</sup>.

Hipermnestra, em sua epístola, faz uma longa digressão acerca da jovem, outrora metamorfoseada:

Certamente a ira de Juno persiste desde aquele dia, quando de uma mulher se originou uma novilha e da novilha, uma deusa. Mas é um castigo suficiente uma frágil garota ter mugido, e há pouco bela, não poder atrair Júpiter. A nova novilha parou à margem do rio, seu pai, e nas águas paternas viu os cornos que não eram seus, esforçando-se por falar, emitiu mugidos com a boca e espantou-se com sua aparência, espantou-se com sua voz. (Ov., *Her.* v. 85-92)<sup>27</sup>

Destacamos que Io não aparece em vão. Embora Hipermnestra se questione por retomá-la, ela conclui ser em razão de ter muito a se lamentar (v. 109-110). Além da ancestral funcionar como reforço aos lamentos, percebemos que ela também aparece como justificativa para o sofrimento. As suplicantes, na peça, recorrem a ela para justificar seu tormento ao fugir do casamento com os filhos de Egito e Hipermnestra, para justificar sua punição e, principalmente, seu martírio em relação à morte de seus primos. As Danaides parecem atribuir à ira de Hera a responsabilidade por suas penas. Elas, ainda, ao lembrar e se identificar com Io, recuperam o final do mito em que ela se livra da forma bovina: “O Nilo, que deságua no mar por sete embocaduras, livrou da amante enlouquecida a forma de novilha.” (v. 107-8)<sup>28</sup> De maneira que, a nosso ver, Hipermnestra e o coro das suplicantes encontram nesta figura não apenas razão para seu suplício, mas a esperança de final positivo para suas contendas (cf. Jacobson, 1974, p. 134).

## 2. 5 *Exemplum uxoris e phyxanoría*

No entanto, sabemos que a trajetória de Hipermnestra e das outras Danaides possui uma ruptura crítica, quando a primogênita é a única das irmãs a não assassinar um dos maridos. Este fato, como apontamos anteriormente, pode ter sido responsável por salvar as irmãs do julgamento pelo crime. Hipermnestra ao ter respeitado os mandamentos de Afrodite se coloca na tradição mitológica como uma esposa exemplar. Ao tratar desse aspecto, Ugartemendía (2017, p. 140) compara Hipermnestra com Penélope, heroína que se consagrou por conservar as características de uma mulher exemplar:

---

<sup>26</sup> ἄ Ζήν, Ἰοῦς ἰὼ / μῆνις μάστεϊρ' ἐκ θεῶν: / κοινῶ δ' ἄγαν / γαμετᾶς οὐρανόνικον. / χαλεποῦ γὰρ ἐκ / πνεύματος εἶσι χειμῶν.

<sup>27</sup> *Scilicet ex illo lunonia permanet ira / cum bos ex homine est, ex bove facta dea. / at satis est poemae teneram mugisse puellam / nec, modo formosam, posse placere Iovi. / adstitit in ripa liquidì nova vaeca parentis, / cornuaque in patriis non sua vidit aquis, / conatoque queri mugitus edidit ore / territaque est forma, territaque voce sua.*

<sup>28</sup> *Per septem Nilus portus emissus in aequor / exiit insana paelicis ora bove.*

Desta maneira, o corpus de exempla mitológicos das *Heroides* abre e fecha com mulheres exemplares por seu bom comportamento no seu rol de esposas. Não surpreende, pois, que as duas sejam bem-sucedidas no seu relacionamento e, ao contrário da grande maioria das *Heroides*, possam se reunir com seus amados.

A jovem, ao remeter sua carta a Linceu, faz uma série de observações de modo a ressaltar suas características femininas. Hipermnestra dispõe destas para argumentar a seu favor e se afastar do crime cometido pelas irmãs. O emprego desse recurso parece funcionar como reforço da virtude da Danaide para convencer seu pai de sua inocência. Hipermnestra, acerca do fato, escreve: “Qual delito que cometi que não me permite ser piedosa? O que fazer com o ferro? Para que armas de guerra a uma garota? A lâ e a roca são mais adequadas a meus dedos.” (v. 64-6)<sup>29</sup>.

Porém as Danaides, em *Suplicantes*, se afastam daquilo que, tradicionalmente, é descrito como próprio às mulheres e se recusam a casar com os filhos de Egito. As jovens justificam sua fuga em razão da aversão às bodas com seus primos (*phyxanoría*). Em seu estudo sobre o conceito na tragédia esquiliana, Greice Drumond (2012, p. 48) afirma que existem alguns caminhos para se pensar a *phyxanoría* em *Suplicantes*. Essa ideia, por um lado, pode ser vista como uma repulsa generalizada ao gênero masculino. Tal interpretação estaria justificada por trechos da peça em que as filhas de Dânao são comparadas às amazonas (v. 277-80; 284-90) Por outro lado, a *phyxanoría* pode ser lida como uma rejeição específica das mulheres em relação aos primos, fundamentada pelo comportamento violento destes.

É possível observar, por meio destes dois conceitos, *exemplum uxoris* e *phyxanoría*, o modo como o ato de Hipermnestra a coloca como modelo para o gênero feminino, enquanto a sucessão de eventos envolvendo suas irmãs as colocam como mulheres que negam este modelo. A constatação de que Hipermnestra representa os valores éticos das sociedades grega e romana, em relação ao papel das mulheres, funciona como um dos sustentáculos de seu discurso de defesa, pois o comportamento ético do expositor dos argumentos é igualmente relevante para o convencimento de sua audiência (cf. Ugartemendía, 2017, p. 140-3).

### Considerações finais

Esperamos, a partir do estudo das passagens aqui selecionadas, ter ampliado a discussão acerca do discurso persuasivo em *Heroides* XIV. Acreditamos que a análise comparativa entre a carta e a peça de Ésquilo nos permitiu voltar nossa atenção a certos aspectos da escrita de Hipermnestra e da exposição do coro das suplicantes. Consideramos, ainda, que existem outros ângulos a se explorar na carta, tal como elementos literários e elegíacos, a relação da jovem com os dois interlocutores e, ainda, a crueldade de Dânao.

Observamos que Hipermnestra se encontra frente a um julgamento e precisa, por essa razão, se reportar ao pai em busca de sua absolvição. Sabemos que, na tradição mítico-

---

<sup>29</sup> *Quod mihi commissio non licet esse pia? / quid mihi cum ferro? quo bellica tela puellae? / aptior est digitis lana colusque meis.*

poética, como salientamos anteriormente, ela consegue o que intenta. Buscamos, neste estudo, apontar os principais recursos retóricos utilizados pela heroína, além de explorar os argumentos utilizados para a construção de sua defesa.

Consideramos que o estudo comparativo foi capaz de ampliar e reforçar a percepção das características presentes na epístola XIV. Vimos, por intermédio do contraste entre as obras, como o discurso das Danaides, no início de sua jornada, dialoga com o de Hipermnestra, na conclusão de sua epístola. Por fim, buscamos, por meio dessa leitura, identificar e valorizar as vozes das personagens femininas, compreendendo seu papel enquanto sujeitos para modificar seu próprio destino. Concluimos que, para tal, elas se valeram de elementos retóricos e persuasivos, de modo a convencer seus interlocutores.

### Referências

AESCHYLUS. *Aeschylus*, with an English translation by Herbert Weir Smyth, Ph. D. in two volumes. 1. Prometheus. London: Cambridge, Mass., Harvard University, 1926.

AESCHYLUS. *Suppliant Women*. Translated by Herbert Weir Smyth. Cambridge, Mass. Harvard University Press, London, 1926.

CABRAL, Luiz Alberto Machado. *A Biblioteca do Pseudo Apolodoro e o estatuto da mitografia*. 2013. 159 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1621914>. Acesso em: 19 jan. 2023.

DEMGOL. Dicionário Etimológico da Mitologia Grega (multilíngue, online). Direção: Ezio Pellizer e Gennaro. Tedeschi. Gruppo di Ricerca sul Mito e la Mitografia (GRIMM), Università di Trieste.

DRUMOND, Greice. A Phyxanoría das Danaides em Suplicantes de Ésquilo. *Presença Clássica*, v. 12, n. 9, 2012, 47 p.

ÉSQUILO et al. *O melhor do teatro grego*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ÉSQUILO. *Suplicantes*. Tradução de Carlos A. Martins de Jesus. Coimbra: FESTEIA – Tema Clássico, Universidade de Coimbra, 2012.

FULKERSON, L. *The Ovidian Heroine as Author: Reading, Writing and Community in the Heroides*. Cambridge: Cambridge University, 2005.

GONÇALVES, Simone Ligabo. *As Heróides de Ovídio: uma tradução integral*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

JACOBSON, Howard. *Ovid's Heroides*. Princeton: Princeton University, 1974.

JESUS, Carlos A. Martins de. “Estudo introdutório”. In: ÉSQUILO. *Suplicantes*. Tradução de Carlos A. Martins de Jesus. Coimbra: FESTEIA – Tema Clássico, Universidade de Coimbra, 2012.

KNOX, Peter. E. “Introduction”. In: OVID. *Heroides. Select Epistles*. Edited by Peter. E. Knox. Cambridge: Cambridge University, 1996.

OVID. *Heroides and Amores*. Translated by Grant Showerman. Revised by G. P. Goold. Loeb Classical Library 41. Cambridge: Harvard University, 1914.

OVID. *Heroides. Select Epistles*. Edited by Peter. E. Knox. Cambridge: Cambridge University, 1996.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Domingos Lucas Dias. São Paulo: 34, 2017.

UGARTEMENDÍA, C. Ars oratoria e ars amatoria em Heroides XIV: Ars oratoria and ars amatoria in Ovid's Heroides. *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 173–189, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/23042>. Acesso em: 1 abr. 2023.

UGARTEMENDÍA, Cecilia Marcela. *A exemplaridade do abandono: epístola elegíaca e intratextualidade nas Heroides de Ovídio*. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

**Data de submissão:** 16/05/2023

**Data de aceite:** 31/07/2023